

Tipificação de Unidade de Produção no Assentamento Antonio Conselheiro, Barra do Bugres - MT

Classification of Production Units in the Antonio Conselheiro Settlement, Barra do Bugres – MT

WINCK, Bruna Raquel. Universidade do Estado de Mato Grosso, bruna.winck@yahoo.com.br; LAFORGA, Gilmar. Universidade do Estado de Mato Grosso, gilmar.laforga@gmail.com

Resumo

Trabalho desenvolvido no município de Barra do Bugres – MT, no período de agosto de 2007 a dezembro de 2008, como parte integrante do projeto de pesquisa “Saber Camponês: estudo sobre a construção do conhecimento camponês no assentamento Antonio Conselheiro, microrregião de Tangará da Serra, MT”. O objetivo da presente pesquisa foi tipificar unidades de produção agrícola no Assentamento Antonio Conselheiro, agrovila 28 e 32 em: Agroecológicos, transição agroecológica e convencionais, para construção de projetos e alternativas apropriadas para seu sistema de produção. O conjunto metodológico foi uma entrevista semi estruturada, observação *in loco* com entrevistas informais e uso de ferramentas participativas. Como resultado, a maioria dos produtores é classificada em transição agroecológica, tanto na produção agrícola quanto na produção pecuária, pois estes utilizam insumos ecológicos, substituindo parcialmente os insumos convencionais e, a maioria tem como objetivo uma produção de base ecológica.

Palavras-chave: Unidade de produção, Agricultores familiares, Transição agroecológica.

Abstract

Work developed in the municipality of Barra do Bugres - MT in the period August 2007 to December 2008 as part of the research project "Learn Peasant: study on the construction of knowledge in peasant Antonio Conselheiro settlement, micro-Tangará da Serra , MT. The objective of this research was typify unit of agricultural production in the Antonio Conselheiro settlement, 28 and 32 in farm village: agroecology, transitional agroecological and conventional, for construction of projects and alternatives appropriate for your production system. The whole methodology was a semi-structured, in-situ observation with informal interviews and the use of participatory tools. As a result, most producers are classified into agroecological transition, both in production and in livestock production, because they use environmental inputs, partially replacing the conventional materials and, most aims to produce an ecological basis.

Keywords: Unit of production, Family farmers, Agroecological transition.

Introdução

Com a “modernização da agricultura”, as tecnologias foram voltadas somente para um segmento – o grande produtor rural – caracterizado por fazer parte de um grande complexo industrial, com aquisição de pacotes tecnológicos (insumos químicos, mecanização, etc.) visando aumento de produtividade. O produtor participa no processo fornecendo sua produção para as indústrias. Outros segmentos, como a agricultura familiar, buscaram alternativas àquele sistema produtivo, se alicerçando, por exemplo, em princípios agroecológicos, visando sustentabilidade na unidade de produção (UP's).

A Agroecologia vem se constituindo na ciência basilar de um novo paradigma de desenvolvimento rural, que tem sido construído ao longo das últimas décadas. Isto ocorre, entre outros motivos, porque a agroecologia se apresenta como uma matriz disciplinar integradora, totalizante, holística,

Resumos do VI CBA e II CLAA

capaz de apreender e aplicar conhecimentos gerados em diferentes disciplinas científicas, de maneira que passou a ser o principal enfoque científico da nossa época (CAPORAL ; COSTABEBER ; PAULUS, 2006).

Porém, é necessário conhecer a realidade do agricultor familiar, sua diversidade no que tange a produção, organização econômica e social e suas relações sociais, para propor, alternativas para o sistema de produção. Isto se deve porque as condições socioeconômicas, culturais, políticas e ambientais das famílias, por mais semelhantes que sejam, sempre se distinguem em um ponto ou outro. E estas diferenças se devem, por exemplo, pela disponibilidade dos fatores de produção (terra, capital e trabalho), acesso a informação, serviços públicos, mercado, crédito e falta de tecnologia apropriada para a realidade da agricultura familiar, principalmente as de base ecológica. São estas contradições que justificam o objetivo da pesquisa: a de tipificar as unidades de produção agrícola, no Assentamento Antonio Conselheiro, agrovila 28 e 32, visando a construção de tecnologias adequadas aos sistemas produtivos, para assim atingir a sustentabilidade, tendo como base a agroecologia. Este trabalho foi realizado juntamente com o projeto de pesquisa “Saber Camponês: estudo sobre a construção do conhecimento camponês no assentamento Antonio Conselheiro, microrregião de Tangará da Serra, MT” - financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Metodologia

Este trabalho foi realizado no Assentamento Antonio Conselheiro, micro-região Paulo Freire, localizado no município de Barra do Bugres – MT, no período de agosto de 2007 a dezembro de 2008, com agricultores familiares das agrovila 28 e 32, totalizando 20 famílias. O conjunto metodológico é constituído por uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, que adotou como técnica o uso de diagnóstico rural participativo (DRP), como travessia, mapa da comunidade, observação *in loco*, a entrevista informal com grupos de assentados e uma entrevista semi estruturada, realizada no dia 06 de outubro de 2007. Estes dados possibilitaram a tipificação das UP's, as quais foram classificadas em produção agroecológica, em transição agroecológica e produção convencional.

Resultados e discussões

Alguns critérios socioeconômicos e agroambientais serão abaixo relacionados, no sentido de caracterizar a diversidade das unidades de produção da região:

Tipificação Socioeconômica

Origem da propriedade: Todas as unidades que integraram a pesquisa são propriedades agrícolas familiares, com média de 29,04 ha por unidade de produção (UP's) e de cinco membros por família. Das famílias assentadas nas agrovilas pesquisadas, apenas 10% delas estão na comunidade entre os anos de 1996 e 1997 e 65% de 1998 a 2000. Isso significa que a maioria das famílias está no assentamento desde o seu surgimento. O assentamento Antonio Conselheiro foi criado pela Portaria 109 do INCRA, de 12 de dezembro de 1997, no entanto, as famílias já estavam assentadas desde 9 de outubro de 1996.

Educação e saúde: na comunidade há escola, com transporte escolar público fornecido pelo município de Tangará da Serra – MT. O acesso a médico e dentista acontece na comunidade e nos municípios vizinhos, oferecido pelo poder público, com alguns pontos críticos, como a frequência (semanal) e a qualidade do atendimento.

Participação: Em geral, os membros da família participam da atividade agropecuária da propriedade, destacando que os jovens trabalham no campo no horário excedente ao período escolar. Porém, muitas propriedades, pelo menos um de seus membros trabalham em atividades

Resumos do VI CBA e II CLAA

externas a propriedade, como as barragens, empresas de reflorestamento comercial, entre outros. Além da participação interna na propriedade, tem-se a relação com as cooperativas e associações, onde a maioria dos agricultores não se organiza coletivamente, justificando pela diferença cultural, econômica e, principalmente política.

Mão de obra: Dos agricultores entrevistados 61% afirmam terem contratado trabalhadores rurais no período de safra, que varia de setembro a maio, e na entressafra, somente contavam com sua força de trabalho. As atividades que necessitam de contrato de terceiros vai desde o plantio, alguns manejos na produção até a colheita da lavoura, como também atividades voltadas à pecuária bovina.

Relações econômicas: A maioria dos agricultores vende seus produtos para atravessadores, laticínios, direto para o consumidor final e para comércios nas cidades. Eles salientaram que a maior dificuldade quanto à comercialização de seus produtos são devido a preço, condições de transporte e estradas do assentamento. Destaca-se como principal fonte de renda dos produtores a produção de banana e criação de gado leiteiro. Outros produtos visam a subsistência da família, alimentação de pequenos animais (aves e suínos), como: feijão, arroz, milho, olerícolas, mandioca, fruteiras, etc. Estes produtos são pouco comercializados pelos produtores, porém faz parte da renda familiar.

Infraestrutura da área: Todas as propriedades têm boa infraestrutura nas residências. A maioria das casas é de alvenaria, possui energia elétrica, fossa seca ou negra para tratamento do esgoto e acesso à água por poço artesiano ou fontes naturais. Todas as famílias dispõem de equipamentos domésticos básicos, porém poucos possuem veículos motorizados. Grande parte dos agricultores não possui máquinas e implementos agrícolas para contribuir durante todo o processo produtivo e precisam alugá-lo, quando for o caso.

Tipificação agroambiental: Para fazer a tipificação, quanto ao sistema de produção, foi adaptada a metodologia proposta por Rodrigues et al. (2006) e EMATER/RS (2002), onde os produtores se classificam, de acordo com o sistema de produção, considerando somente as práticas agropecuárias, em: a) Agroecológico: 100% das atividades estão dentro dos princípios da agroecologia, que se caracteriza pela substituição total dos insumos, com maior aproveitamento dos insumos internos a propriedade; b) Transição Agroecológica: produtores que vêm realizando processos de substituição de insumos químicos (adubos químicos e agrotóxicos) por insumos e práticas alternativas; c) Convencional: que inclui também produtores que vêm, simplesmente, reduzindo o uso de insumos químicos, por razões econômicas ou outras, sem preocupar-se com a adoção de insumos ou práticas alternativas.

Primeiramente, fez-se um levantamento das principais atividades das UP's. Como resultado, destaca-se que a principal atividade das famílias é a pecuária e agricultura, e estas atividades estão ambas inseridas em cada UP. De todas UP's, apenas 27,5% possuem reserva legal em sua propriedade. Na agricultura, destaca-se a produção de banana (37,14%), milho, pastagem e mandioca e hortaliças, e na pecuária, destaca-se a criação de gado leiteiro (66,67%).

Quanto à utilização de insumos, 50% dos produtores não fazem uso nenhum tipo de agrotóxico na sua propriedade. Os outros utilizam principalmente inseticidas e herbicidas. Dos que utilizam 57,14% não gostariam mais de utilizar. No entanto, todos os agricultores utilizam adubos químicos em sua propriedade, principalmente para hortas e algumas culturas anuais. Com base nos dados, estes são classificados em transição agroecológica, pois não fizeram a substituição total dos seus insumos. Além das práticas de manejo do sistema, tem-se também o objetivo do agricultor, ou seja, de nada adianta usar técnicas de base ecológica no sistema de produção se este não tem

Resumos do VI CBA e II CLAA

como meta a substituição total de seus insumos para posterior desenho da unidade.

Dentro dessa lógica, os demais agricultores (42,86%) são classificados em convencionais, pois estes não almejam deixar de utilizar estes insumos químicos. Além dos manejos fitossanitários e adubação, outras práticas são realizadas por eles: consórcio de culturas (geralmente entre banana e milho; milho e pastagem; banana e amendoim; banana e laranja; banana e arroz); a utilização de adubos orgânicos e alternativos na produção (esterco bovino, cama de frango, pó de rocha, esterco suíno, composto, cinzas) e outros insumos como caldas de fumo, extratos de Nim.

Na pecuária, 64,71% alimentam o animal a pasto, 35,29% incrementam com cana de açúcar e mandioca e 92,31% também suplementam com sal (mineral e comum). Todos produtores vacinam seu gado contra aftosa, brucelose, carbúnculo, raiva e alguns vacinam contra botulismo. Boa parte dos pecuaristas (58,33%) combate alguns parasitas empregando a homeopatia, extratos de Nim, urina de vaca e pimenta. No caso de uso de insumos pode-se caracterizar estes produtores como em transição agroecológica, uma vez que esta substituição total pode não ter ocorrido por diversos fatores: sendo o principal deles a falta de conhecimento quanto a algumas técnicas.

Portanto, pode-se perceber que sustentabilidade do sistema agrícola para o agricultor familiar, no assentamento estudado, está intimamente ligado ao seu tripé básico: o social (saúde da família e consumidores), econômico (acreditam num mercado consumidor crescente para os produtos agroecológicos, renda familiar é maximizada devido à produção para subsistência) e o ambiental (onde produtores sentem que sua produção vem diminuindo ao longo do tempo e que a paisagem ao seu redor tem se modificado).

Conclusões

O principal motivo que leva os produtores a produzir de forma ecológica é a preocupação com a saúde da família e a percepção de que a produção tem diminuído devido à baixa fertilidade do solo, compactação, falta de vida, entre outros. Além destes, outros fatores também impulsionam a transição, como a existência um mercado diferenciado para os produtos de base ecológica, o incremento da renda familiar e a preocupação com a saúde do consumidor. Há necessidade de um acompanhamento técnico mais efetivo para que sejam propostas tecnologias mais apropriadas aos agricultores familiares

Referências

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A.; PAULUS, G. Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CONTI, I.L.; PIES, M.; CECCONELLO, R. (Org.). *Agricultura Familiar: caminhos e transições*. Passo Fundo: IFIBE, 2006, v. 01, p. 174-208.

EMATER/RS. *Relatório de Gestão: 1999-2002*. EMATER/RS-ASCAR. Porto Alegre: EMATER/RS, 2002.

RODRIGUES, A.S. et al. *Rede de propriedades familiares agroecológicas: uma abordagem sistêmica no centro-sul do Paraná*. Londrina: IAPAR, 2006. (Boletim técnico n. 68).